

TRIUNFO DA ARQUITETURA COERENTE NUM ESPAÇO ÚNICO



Quais os projetos que gostaria de destacar?

Aqueles que acabei por não fazer! Se lançasse um livro seria das obras projetadas e não realizadas. E o meu melhor projeto é um desses!

Que projeto gostaria de ter executado? E o projeto que ainda gostaria de executar?

A nova sede da EDP é brilhante e se tivesse sido eu a fazer não teria feito tão bem! Teria feito diferente, mas não daquela forma - porque, lá está, a arquitetura é um ato subjetivo - e isso causa-me uma imensa inveja (da boa). É sem dúvida o melhor edifício de Lisboa.

Uma das principais características do Belas Clube de Campo é a diversidade arquitetónica. Quais as características distintivas deste empreendimento?

Este local é de uma oportunidade e de uma visão tais que eu costumo dizer que está condenado a ser um sucesso! A diversidade da arquitetura, a coerência do espaço e toda

a envolvência tornam este local único. A arquitetura é a coerência entre o uso a função e a estética. Isto não é fácil, mas está a ser conseguido no Belas Clube de Campo.

Quais as características diferenciadoras dos projetos agora em curso na nova fase do Belas Clube de Campo - Apartamentos e Townhouses? (arquitetura, materiais,...).

São projetos nos quais se tentou integrar o objeto na paisagem. São peças modernas que mantêm a sua individualidade, que se destacam do meio ambiente, que se diferenciamumas das outras, mas que não são dissonantes.

No caso dos apartamentos, a fachada em madeira enquadrada perfeitamente com a paisagem repleta de cores fortes. A fachada tem um movimento resultante das diferentes tipologias dos apartamentos. É muito consistente, apresenta diferentes perspetivas, não tem uma leitura comum.

Os terraços permitem uma grande vivência exterior,

“Os terraços permitem uma grande vivência exterior”

aproveitar toda a envolvência e comunhão com a mesma. São projetos capazes de promover a nova imagem do Belas Clube de Campo e de se promoverem a eles próprios.

Desde o início do Belas Clube de Campo que cria para o empreendimento. O que é que o inspira neste projeto em particular?

Há muitos anos que trabalho com o Belas Clube de Campo e tenho uma relação muito particular com este espaço. Belas para mim é um vício! Na criação destes projetos foi-me lançado um desafio: o de criar algo diferente. Criar arquitetura capaz de se destacar mas não gritar, criar a diferença na continuidade. Acho que consegui! Estão fantásticos! ■

ENTREVISTA A
ARQ. *Eduardo Capinha Lopes*

Com escritórios em Lisboa e Londres, Eduardo Capinha Lopes, vive intensamente a arte de projetar, um ato egoísta mas que deve ser trabalhado em equipa! No Lisbon Green Valley quis criar projetos diferentes, que se promovessem a eles próprios e que fizessem a diferença.

“São projetos capazes de promover a nova imagem do Belas Clube de Campo”



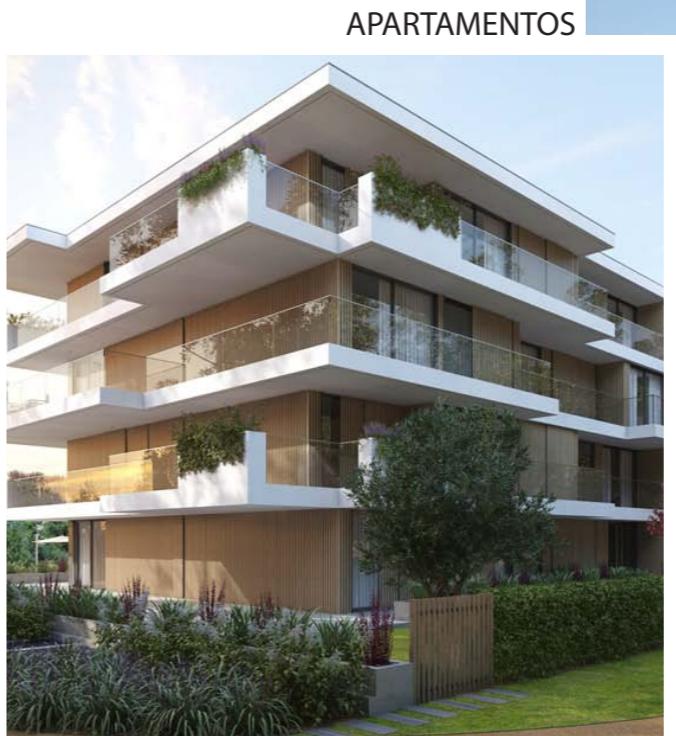
TOWNHOUSES



TOWNHOUSES



APARTAMENTOS



“A diversidade da arquitetura, a coerência do espaço e toda a envolvência tornam este local único.”

O que caracteriza um bom projeto de arquitetura?

É difícil definir o que caracteriza um bom projeto e uma boa arquitetura. O ato de projetar parte do particular, das vivências, experiências e contextos de cada arquiteto, para o geral, para o usufruto das pessoas. Há ideias diferentes e todas elas podem ser boas.

O que consigo dizer é se a obra é ou não bem conseguida, em função daquilo que define a arquitetura: uma coerência entre o uso, a função e a estética. Uma coisa é certa: o

projeto de arquitetura tanto melhor quanto o for o cliente e a atividade do arquiteto influencia necessariamente o bem-estar das pessoas.

A arquitetura não é feita somente pelo arquiteto, quais os outros fatores mais relevantes?

A arquitetura é um ato egoísta. O ato de projetar é individual mas a arquitetura é um projeto de equipa. Adoro trabalhar em equipa mas tem de existir uma liderança. O projeto é também a cara do cliente. Gosto muito dos projetos em que o cliente se

envolve. Todos temos que nos envolver até tomar uma decisão.

O que o inspira antes de iniciar um projeto?

São muitas as coisas que me inspiram: um filme, uma viagem, um livro, um objeto. Esta inspiração pode surgir no imediato ou pode demorar um mês ou mais até surgir a ideia precisa, aquela que nos convence – em que dizemos: é isto. Aqui se inicia a criação.

Qual a sua identidade?

Não há um traço comum nos meus projetos. Estes têm a ver com estados de espírito. Não há um traço que me defina mas acabo por

ser bastante coerente! Tenho a ânsia de experimentar o que me leva a criar diferentes espaços, a abandonar determinadas coerências. Falo de experimentalismo visual e não técnico. Em termos técnicos sou bastante tradicional.

Como vê o atual estado da arquitetura?

Está a fazer-se muito boa arquitetura em Portugal. Começa a haver dinheiro. Há peças em Portugal de indivíduos novos muito bons. A capacidade de adaptação e o compromisso dos Arquitetos em Portugal é muito boa. Mesmo na reabilitação

começam-se a aplicar materiais mais nobres, novas técnicas e diferentes fachadas. Há mais construção, mais concorrência o que promove a diferenciação. A arquitetura voltou a poder ser usada de forma diferenciadora, promotora da diversidade. Daqui a 5 anos isto vai estar bem patente na obra dos novos arquitetos. Hoje vemos projetos fantásticos em Lisboa que só se viam em Londres e outros países. Lisboa é uma cidade fantástica para projetar (e eu não dizia isso há uns anos atrás). Só ainda não conseguimos ter a capacidade

de nos associar de uma forma eficaz para fazer obras de grande dimensão. Talvez por uma questão de egos. Mas esse será o próximo passo. Vão ter que se anular os egos e construir coisas novas em conjunto. Quando olhamos para a história, observamos que isso aconteceu em muitos momentos em todo o mundo; momento histórico em que a arquitetura foi um ato coletivo e que estão refletidos na obra construída como por exemplo aconteceu com algumas obras do Estado como os edifícios da Caixa Geral de Depósitos e dos CTT pelo país fora.

